



XXXVI  
CONGRESSO  
BRASILEIRO  
DE CIÊNCIA  
DO SOLO

AMAZÔNIA E SEUS SOLOS:  
PECULIARIDADES E POTENCIALIDADES

30 de julho a 04 agosto de 2017  
Belém - Pará - Brasil

Embrapa

Ufra  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

## PARTIÇÃO DE NITROGÊNIO EM DIFERENTES COMPARTIMENTOS DE CACHO DE FRUTO FRESCO DE HÍBRIDO INTERESPECÍFICO DE PALMA DE ÓLEO

**Juliane Batista MACIEL<sup>(1)</sup>; Vinícius Ide FRANZINI<sup>(2)</sup>**

<sup>(1)</sup>Estudante de mestrado; Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA; Belém, PA; juliane.jbm@hotmail.com; <sup>(2)</sup>Pesquisador; Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

**Introdução** - O nitrogênio (N) é um dos nutrientes mais demandados pela palma de óleo. Embora o cultivo de híbridos interespecíficos F1 entre palma de óleo africana (*Elaeis guineensis*) e americana (*Elaeis oleifera*) (HIE) seja uma alternativa para áreas de ocorrência de Amarelecimento Fatal no estado do Pará, pouco se conhece sobre suas exigências nutricionais. O objetivo foi avaliar o teor de N e a partição (distribuição percentual) do acúmulo deste nutriente em diferentes compartimentos do cacho de fruto fresco (CFF) de HIE. **Material e Métodos** - Foram amostrados 10 CFFs em plantas representativas, com oito anos de idade, de HIE, cultivar BRS Manicoré, em talhão de referência (alta produtividade) de plantação comercial do Grupo Marborges, localizado no município de Moju, Pará. Cada cacho foi separado em três compartimentos (pedúnculo, espiguetas e frutos) e estes foram pesados para determinação da massa fresca. Após a secagem de amostras de cada compartimento em estufa com circulação de ar forçada a 65°C até a obtenção de massa constante, determinou-se a massa seca. As amostras foram moídas e analisadas quanto ao teor de N pelo método de Kjeldahl, e foi calculada a partição de N em cada compartimento do CFF. Os dados (n = 30) foram submetidos aos testes não paramétrico de Kruskal-Wallis e de Bonferroni, a 5% de probabilidade, e de correlação de Pearson. **Resultados e Discussão** - Não houve diferença entre os teores de N no pedúnculo, espiguetas e frutos, sendo observada média geral de 6,7 g kg<sup>-1</sup>. A partição do conteúdo de N foi significativamente diferente em função das partes do CFF, de modo que a ordem crescente observada foi de: pedúnculo (3,6%) < espiguetas (23,3%) < fruto (73,1%). Observou-se correlação positiva (p < 0,01 e r = 0,9) da partição de N somente com a massa seca, mas não com o teor deste nutriente, ou seja, essa diferença nas distribuições percentuais de acúmulo de N pode ser atribuída à massa de cada compartimento do CFF. Esses resultados indicam que do total de N exportado pela cultura, uma menor parte tem o potencial de retornar ao campo via aplicação de cachos vazios (pedúnculo + espiguetas), embora a ciclagem de fração deste nutriente também poderia ocorrer por meio de outro resíduo da agroindústria, por exemplo, pela fibra do mesocarpo. **Conclusões** - A maior parte do N acumulado em CFF de híbrido interespecífico de palma de óleo, cultivar BRS Manicoré, foi observada nos frutos. **Agradecimentos** - À FAPESPA e ao Grupo Marborges, em especial aos senhores Antônio José de Abreu Pina e Carlos Edmundo Quaresma.

Palavras-chave: dendê, nutrição, adubação

Apoio financeiro: FAPESPA, Grupo Marborges e Embrapa.

Promoção:



Realização:



Apoio Institucional:

